

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS

ALUNO: JORGE HUMBERTO AJALLA PELLENZ
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a ELIZARA CAROLINA MARIN

RESUMO

Organizar uma proposta curricular para a Educação Física Escolar entre as instituições de ensino é um desafio não somente local, regional, mas também nacional. A Educação Física, ao longo dos anos passou por diversas reformulações, mas jamais falou-se em currículo ou conteúdos mínimos os quais os profissionais deveriam adotar como base no aprendizado do educando. Desenvolver essa idéia requer muito mais do que boa vontade, é preciso um levantamento de dados que venham fortalecer um currículo bem planejado e aprofundado, que respeite as culturas locais. Partindo dessa idéia, objetivamos realizar um mapeamento da situação da disciplina de Educação Física no município de Faxinal do Soturno/RS.

Palavras Chave: Currículo, Educação Física, Planejamento, Cultura.

Introdução

No decorrer dos anos e na experiência que o tempo de atuação profissional proporciona, o professor vivencia diversas situações desafiadoras, tais como a dificuldade motora e a de aprendizado ou de relacionamento com alunos que vêm de outras instituições de ensino. Tais situações são uma constante na prática pedagógica vivenciada pelos professores do município de Faxinal do Soturno¹/RS. Portanto, há de se pensar nas possibilidades de um trabalho coletivo entre os professores de Educação Física para haver continuidade dos conteúdos, almejando o desenvolvimento do aluno e respeitando suas fases de desenvolvimento.

Acreditamos que, para além de pensar o aluno de modo fragmentado, a escola e,

¹ Faxinal do Soturno situa-se na Depressão Central do estado do Rio Grande do Sul e faz parte dos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana. A cultura italiana se manifesta nos costumes, nos hábitos, na alimentação, nos monumentos e na vivência religiosa. Ao mesmo tempo, o município interage com a modernização e urbanização, com um desenvolvimento crescente. A economia está alicerçada na agricultura, no comércio e na indústria, tornando o município um centro comercial para a região. Contempla atualmente 6.841 habitantes. Dados extraídos do site <http://www.Faxinal.com/o-município/histórico>.

consequentemente, a disciplina de Educação Física necessitam pensar o aluno como ser humano global, capaz de aprender, experimentar diferentes práticas corporais e se relacionar com os demais. Nesse contexto, cabem as perguntas: os professores responsáveis pela organização dos currículos nas escolas estão realizando planejamento das aulas? No planejamento, realizam uma seleção de conteúdos com ênfase no desenvolvimento do educando? Os professores estão preocupados em propor conteúdos que valorizem a socialização da criança? Quais as possibilidades de investir esforços coletivos entre as instituições de ensino público do Município de Faxinal do Soturno na área de Educação Física?

Quando o planejamento torna-se uma referência importante da atuação docente, o imprevisto passa para um segundo plano. Na Educação Física Escolar, o trabalho planejado deve englobar o que queremos desenvolver, sempre prevendo que fatores podem alterar o projeto inicial, porém não podem modificar o objetivo da programação.

Planejar faz parte não somente do início de um projeto mas de sua totalidade. Analisar, discutir, questionar e rever é parte de um quebra-cabeça que estará continuamente sendo montado, pois, assim como a cultura, a educação faz parte de um processo interminável de construção.

Dentro dessa discussão, buscamos neste estudo identificar, no conjunto das escolas públicas de Ensino Fundamental (municipal e estadual) do município de Faxinal do Soturno/RS, os conteúdos desenvolvidos pelos professores de Educação Física nas escolas. Mais especificamente, é preciso identificar os objetivos almejados na elaboração e aplicação do planejamento curricular, identificar também os espaços físicos destinados para a Educação Física, a localização das escolas e o contexto cultural.

O diagnóstico da situação da Educação Física, no município de Faxinal do Soturno, tem como objetivo (que extrapola os limites deste trabalho) construir uma proposta curricular com o coletivo de professores de Educação Física que vivenciam o cotidiano escolar na comunidade. Uma proposta coerente de currículo deve engajar todas as partes envolvidas na construção da educação. Não podemos falar sobre construção de currículo sem envolver as partes interessadas na prática dos mesmos, que são a escola, o professor, o aluno e a comunidade escolar.

Para elaborarmos uma proposta curricular atenta à continuidade da formação escolar do educando no município, dependemos de um planejamento conjunto entre os profissionais da educação, voltados para o desenvolvimento do sujeito principal do ato

educativo, o aluno.

Preocupado com o planejamento e desenvolvimento de uma proposta curricular para a área de Educação Física, nas escolas públicas do município de Faxinal do Soturno, buscamos fazer um levantamento dos fatores que podem implicar o desenvolvimento de uma aula. Uma aula que contribua significativamente para o educando, e que através dela, possam vivenciar novas experiências, apropriar-se de diferentes práticas corporais, transformando a aptidão física num produto secundário. Nesse processo, o professor é parte imprescindível, pois é quem poderá organizar, criar e recriar o currículo, respeitando a cultura, mesmo prevendo que, em certas circunstâncias, não terá o êxito almejado.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho, para a sua realização, incluiu uma pesquisa documental, bibliográfica e exploratória. Buscamos realizar levantamento de autores e referências que subsidiassem o trabalho, bem como, a sistematização dos mesmos.

No que tange à pesquisa documental, realizamos um levantamento das escolas existentes no município de Faxinal do Soturno, bem como das propostas curriculares das mesmas para a disciplina de Educação Física. Neste aspecto, foram fontes de informações os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas.

Para mais informações e complementação dos dados, realizamos pesquisa exploratória. Utilizamos como um dos recursos a entrevista semi-estruturada, elaborada com base num roteiro de perguntas. Tal entrevista foi realizada com a secretária da Educação do Município com o fim de identificar os objetivos almejados na disciplina de Educação Física, no contexto do município, e o papel do professor de Educação Física nas Escolas.

Também realizamos diálogo com os professores da área da Educação Física de algumas escolas do município. Foram feitas perguntas relativas ao currículo da escola, à importância do planejamento na disciplina de Educação Física; aos conteúdos trabalhados, ao papel do professor e da Educação Física na escola e às relações entre a escola e a comunidade.

Outro recurso utilizado foi a observação no contexto escolar em torno da infraestrutura física e de materiais para as aulas de Educação Física.

Currículo e Educação Física Escolar

A Educação mundial está passando por uma reformulação de idéias e conceitos que nos fazem refletir sobre os rumos que devemos tomar e os objetivos que queremos alcançar.

Com a crise econômica mundial, a sociedade começa a olhar mais uma vez para a educação com os olhos de um tigre faminto que busca saciar sua fome o mais rápido possível com o primeiro alimento que encontra, resolvendo, assim, o seu problema de forma provisória.

Alguns setores da sociedade mundial já previam esse tipo de catástrofe, tanto que estudos já haviam sido encomendados para que a educação mudasse o rumo do ensino, valorizando, cada vez mais, o aprendizado técnico nos países subdesenvolvidos, criando assim uma mão-de-obra “barata” e direcionada ao trabalho. (MORIN, 2001)

Os governos fazem acordos financeiros com setores monetários mundiais e em troca oferecem planos de “desenvolvimento” da educação, onde o que importa é o produto final e não os meios como eles são desenvolvidos.

As Escolas são avaliadas pelo desempenho do aluno (em forma de nota), e não pelos projetos que nelas são desenvolvidos, ou objetivos almejados com algumas turmas que têm problemas de ordem social.

Algumas disciplinas e professores como é o caso da Educação Física, nem sequer são avaliados nesse processo, o que o torna um sistema falho, afinal de contas, todo sistema deve ser avaliado.

Em todas as áreas da educação, estas mudanças são perceptíveis, as formas de ensinar, os objetivos almejados, as formas de avaliar o aprendizado dentro das instituições, as comparações entre escolas que se preocupam em aprovar em detrimento do educar, enfim, o acelerado sistema de ensinar e já buscar os resultados.

Com a Educação Física não é diferente. Buscamos ensinar, orientar e reproduzir técnicas que consideramos serem as melhores aos nossos alunos, sem questioná-las se são as mais adequadas para a realidade dos mesmos. Também nos embasamos em modelos desenvolvidos em “massa”, apresentados pelas mídias e que mostram os atletas e participantes conquistando seus objetivos com medalhas e troféus, sem considerar os meios através dos quais esses atletas alcançam seus feitos.

Sabemos, porém, que todo o conteúdo a ser planejado e desenvolvido pelo

professor na escola deve ter um mínimo de embasamento, ou seja, contemplar o conhecimento produzido historicamente.

O *currículo* vem se constituindo numa pauta de debates constantes entre os educadores, tanto nas Universidades como nos cursos de formação de professores e, até mesmo, no âmbito escolar. Apresenta-se como tema central nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, nas propostas dos sistemas de ensino e na formação inicial e permanente dos docentes.

Quando tratamos de *currículo escolar*, advém uma certeza: os mesmos não são conteúdos prontos a serem repassados aos alunos. Mas, afinal, o que vem a ser *currículo*? Gonzáles e Fensterseifer (2005, p.119), a partir de estudos de diferentes autores, que são referências no trato do tema, advertem ser consensual que o termo currículo “pode ter diferentes sentidos em função dos contextos em que é elaborado, pois cada um deles apresenta uma visão sociopolítica específica sobre a educação”.

Não podemos deixar de salientar o papel do professor com o seu mundo vivido na construção do currículo, o seu tempo de serviço e formação, pois a sua experiência faz com que o mesmo guie os passos para a elaboração de estratégias de trabalho, moldando, assim, as formas com que os mesmos serão desenvolvidos.

Conforme explicitam Gonzáles e Fensterseifer (2005, p.119), o currículo foi

influenciado pelas idéias de Bobbitt, que se baseou nos princípios de organização da administração científica. Valendo-se desses mesmos princípios, tratados posteriormente por Ralph Tyler, esse modelo consolidou-se conformando o currículo em uma questão técnica. Sob esta concepção, denominada técnico linear, o currículo passou a ser o organizador, o gestor e o controlador do sistema educativo, definindo a ordem, a sequência e a dosagem dos conteúdos, regulando e controlando, assim, a distribuição dos saberes escolares, de acordo com o público alvo.

Conforme Gonzáles e Fensterseifer (2005), autores como Henry Giroux, Michael Appel e Michael Young realizaram críticas às concepções de currículo expostas acima, construindo um movimento progressista que se contrapôs aos modelos conservadores de educação e de práticas curriculares tecnicistas, consubstanciando na elaboração da noção de *currículo oculto*.

O *Currículo Oculto* pode ser considerado como a totalidade de saberes, valores e comportamentos não explicitados no currículo oficial e que, entretanto, são vivenciados e aprendidos de forma implícita por meio “das relações sociais estabelecidas,

dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola”, como destaca Silva (2000, p.33).

Busca-se, na escola, trabalhar a maior gama possível de conteúdos, tornando-os ricos em possibilidades, porém, nem tudo o que é desenvolvido em sala de aula está explicitado no programa, contemplando, assim, o desenvolvimento do educando com assuntos que somente vão somar ao seu conhecimento.

Para elaborarmos um currículo que contemple o desenvolvimento do *aluno*, devemos observar uma progressão curricular, o tempo para o desenvolvimento dos conteúdos, compreender a realidade da comunidade, o meio em que o mesmo está inserido, o seu cotidiano e a rotina dos envolvidos nesta construção. É preciso que haja coerência entre o que se oferece e o que se busca no ensino-aprendizagem do educando.

Caparroz & Bracht (2007, p.45) assinalam que

Parece estranho, mas é necessário recordar que a condição humana de nossos alunos impõe um caráter irrestritamente singular às nossas aulas. Isso significa superar a pretensão “pífia” e “falaciosa” de que uma mesma aula pode ser “aplicada” a várias e diferentes turmas.

Debater idéias, refletir e compreender fazem com que alcancemos uma maturidade intelectual, e isto vai ao encontro do desenvolvimento e crescimento do indivíduo, ou seja, em prol do bem comum.

Analisar e entender as diversidades, as diferenças e as desigualdades que nos tornam seres da mais variada formação social e política cria em nós, educadores, um desafio ainda maior, pois devemos aprender a desenvolver os processos de formação, socialização e aprendizagens.

Para desenvolver e/ou trabalhar um currículo, devemos, também, considerar a *cultura* como eixo que guia os passos a serem seguidos no planejamento de uma instituição, quer seja ela municipal, estadual ou nacional. Cabe destacar que o termo cultura apresenta diversas acepções. Estamos entendendo, aqui, cultura como os modos de fazer, as formas como os homens (e mulheres) estabelecem relação com a natureza. Podemos, então, dizer que a cultura é dinâmica, pois todo o ser humano a produz através de suas ações, mediado pelas condições de existência (BOSI, 1997).

Para analisar as propostas das Escolas, precisamos observar a cultura predominante na comunidade a qual influencia (ou deveria influenciar) os saberes

desenvolvidos no contexto escolar. Afinal, O profissional da Educação Física não atua sobre um indivíduo, ou sobre um jogo, ou sobre um movimento, mas sobre o ser humano e as manifestações culturais relacionadas ao movimento. Os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas são partes integrantes da cultura, chamada “cultura de movimento”, e devem ser o eixo, a estrutura que guiará e/ou sustentará os conteúdos da Educação Física.

Segundo González e Fensterseifer (2005, p.112)

pertencem à cultura do movimento todas aquelas atividades que envolvem o movimentar-se humano com características lúdicas, de jogo, de brincadeira, de ginástica, de apresentação e competição, reconhecidas num determinado contexto sócio-cultural.

Se o ser humano é entendido como social e inacabado, isso nos leva a concluir que o ensino/aprendizado do mesmo passa por constantes transformações ao longo da vida, fazendo-nos acreditar que as práticas pedagógicas devem ser críticas e constantes, não se restringindo somente aos aspectos técnicos da aplicação dos conteúdos.

Analisar e refletir sobre as práticas corporais significa a busca da superação de uma visão que mumificou, por muito tempo, a Educação Física com sua visão tecnicista do desenvolvimento de aptidões físicas. Portanto, superam a ideia do simples “fazer” e executar exercícios.

Nessa direção, a Educação Física passa a considerar o aluno situado na cultura, no mundo vivido e proporciona oportunidades de pensar, vivenciar e experimentar situações, respeitando os limites e o desenvolvimento do mesmo, tornando-o, acima de tudo, “humano”.

Contexto das escolas públicas do município de Faxinal do Soturno

No Município de Faxinal do Soturno, atualmente, há sete escolas: quatro municipais (E.M. Castro Alves, E.M. Santa Rita de Cássia, E.M. Santo Antonio e E.M. Padre Pedro Copetti) de 1ª a 4ª série e três estaduais (E.E.E.F. Adelina Zanchi, E.E.E.F. São Domingos Sávio e E.E.E.B. Dom Antônio Reis). Das escolas municipais, uma (01) localiza-se no interior (meio rural), funcionando como escola pólo, e três localizam-se na sede do Município. Das escolas estaduais, uma de 1ª a 8ª séries, localiza-se no interior do Município e as demais, na zona urbana.

No município atuam sete professores de Educação Física: dois, nas escolas municipais atendendo uma vez por semana a cada uma delas; e cinco, nas escolas Estaduais.

A Escola Estadual de Educação Básica Dom Antonio Reis (conhecida como EDAR) é a maior escola do município e atende atualmente cerca de 1.000 alunos. Recebe alunos a partir da 5ª série do ensino fundamental das Escolas Municipais e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Adelina Zanchi. Da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio, localizada na comunidade de Santos Anjos, provém alunos da 8ª série e que vão cursar o ensino médio.

Os professores da Escola Dom Antônio Reis vivenciam, constantemente, dificuldades e desafios ao receberem alunos com defasagem no aprendizado. As diversidades culturais e as problemáticas de sociabilidade são apenas alguns exemplos de dificuldades encontradas pelos profissionais da Educação, e essa situação se agrava quando os alunos necessitam desenvolver atividades em grupo numa aula de Educação Física, tornando difícil o processo do aprendizado.

Neste sentido, precisamos discutir e avaliar os objetivos, metodologias e conteúdos propostos pelos professores de Educação Física e unidocentes, referentes ao coletivo das escolas do município, pois precisamos aproximar os currículos, tornando os objetivos claros entre as instituições e com preocupação voltada para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos.

Sem dúvida, para construirmos um currículo coerente e que vá ao encontro do educando, devemos analisar conteúdos, técnicas, metodologias e respeitar o mundo vivido do aluno com suas realidades culturais e atender os objetivos das escolas que estão inseridas nas comunidades.

Portanto, construir, analisar e reconstruir são fatores importantes no processo de elaboração de um currículo. As mudanças e transformações da educação fazem-nos mudar de atitude, desafiando-nos a estudar constantemente, criando um processo contínuo de aperfeiçoamento.

A Educação Física no contexto do município de Faxinal do Soturno

A Secretária de Educação do Município de Faxinal do Soturno, em uma entrevista, situou a Educação Física como “uma importante aliada no processo de socialização das crianças”, principalmente para aquelas que advêm de famílias com

problemas sociais (relacionados à violência, às drogas, à situação econômica).

Um aspecto percebido pelos professores, diz respeito ao desenvolvimento motor e às habilidades dessas crianças que, em função das experiências vividas, possuem capacidade motora maior, do que aquelas que moram nas zonas mais centrais do Município.

Quanto aos alunos oriundos das comunidades do interior, em virtude de trabalharem na agricultura colaborando com a subsistência familiar, os professores assinalaram que os mesmos possuem problemas de coordenação e habilidades motoras, tais como: de ritmo, de lateralidade e de coordenação motora fina. A socialização também foi um fator realçado. Em função de os alunos morarem em localidades distantes, reúnem-se na escola para aprender, mas também para conviver com os demais, tornando um desafio constante o ato de brincar, tocar um ao outro, dançar e interagir.

Os professores das Escolas Estaduais no Município de Faxinal do Soturno são concursados e, em sua maioria, atuam em mais de uma escola, com um regime de trabalho de 20 e 40 horas semanais. Possuem entre 15 e 25 anos de tempo de serviço, partilhado com outras escolas da região.

A maioria dos professores nasceu e/ou mora na região, o que fortalece o vínculo e os torna parte da construção da história das escolas e dos municípios.

Nas Escolas Municipais, a Educação Física é ministrada por acadêmicos que são contratados pelo Município em forma de convênio com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). Esses desenvolvem suas atividades uma vez por semana nas escolas, durante uma hora, como uma forma de complemento das atividades desenvolvidas pelos professores unidocentes. Como podemos observar, fica difícil elaborar um planejamento a longo prazo com esses professores, pois os mesmos não têm a segurança de que o seu trabalho vai ter continuidade.

Através dos diálogos com os professores, identificamos outras dificuldades em comum, tais como a falta de estrutura física adequada (que garanta inclusive segurança) para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, especialmente nos dias mais críticos de frio, de chuva e de calor. Nas Escolas Municipais, a situação é mais grave, pois não há aula de Educação Física nos dias de chuva, e alguns professores unidocentes buscam compensar isso realizando atividades manuais. Nas Escolas Estaduais, os professores organizam atividades em sala de aula contemplando jogos de tabuleiro, filmes, bingos, entre outros.

Os professores também realçam, em suas falas, a precariedade dos materiais didáticos (bolas, aros, cordas, cones, colchonetes, etc.) nas escolas, obrigando-os a improvisar. Fica perceptível que não há uma política voltada para a continuidade dos projetos a médio e longo prazo. Os materiais são adquiridos de acordo com as necessidades do momento, isento de planejamento.

Quanto à formação e valorização dos profissionais de Educação Física, a queixa é sobre a dificuldade para se qualificarem, pois não há uma política de formação continuada. Por outro lado, quando questionamos da possibilidade de participação dos mesmos em cursos e/ou congressos para atualização, esses profissionais justificam que as escolas não os liberam em dias letivos.

Nota-se que há, também, uma certa acomodação por parte desses profissionais, uma vez que, no ano de 2008, foram criados encontros de formação continuada com Professores de Educação Física da Quarta Colônia e somente dois desses participaram, representando o município.

Esse contexto recai na situação destacada por Marin et al.(2010, p.238)

a ausência de tempo e de espaço para trocas de saberes com os pares restringe o trabalho de cada professor a práticas isoladas com seus próprios conhecimentos sobre a disciplina e sobre o contexto em que a escola se insere. Os professores acabam desenvolvendo o trabalho que julgam ser o mais adequado, sem discutirem entre si as necessidades do contexto.

Os dados da pesquisa de Marin et al.(2010), realizada na região da Quarta Colônia, acentuam que esse é um problema que não se restringe somente ao município de Faxinal do Soturno, mas da região.

Quanto ao planejamento e organização de conteúdos, todos são enfáticos em afirmar que, graças ao conhecimento adquirido nas instituições de ensino superior e à experiência na profissão, é possível desenvolver atividades que buscam aprimorar as habilidades do educando, preocupando-se em primeiro lugar com a saúde e a socialização do mesmo.

Quando perguntados sobre a posição deles quanto à organização de um currículo único que atendesse às escolas públicas do município, todos concordaram ser uma oportunidade para construir uma Educação Física que atenda à continuidade nos diferentes ciclos e seja coerente com as peculiaridades de cada escola e da comunidade

em que esta está inserida.

Todos entendem que o aluno é parte importante na organização de um planejamento, porém se faz necessário criar oportunidades para que haja momentos de construção coletiva de um currículo.

Quanto ao papel do professor de Educação Física na escola, todos confirmaram que são vistos com bons olhos, que a seriedade dos seus trabalhos reflete na boa aceitação de suas propostas nas atividades cotidianas da escola.

Para as séries iniciais, os professores demonstraram preocupação com o desenvolvimento das habilidades motoras, lançando mão de pequenos jogos de recreação e de orientação espaço-temporal.

Para os alunos de 5ª série (6º ano) em diante, em termos de conteúdos, os professores privilegiam o esporte numa perspectiva recreativa. Contudo, outras atividades também são desenvolvidas para contemplar todos os alunos, com suas diferentes habilidades.

Considerações Finais

Cabe salientar que as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no contexto pesquisado obrigam o professor a ter que constantemente realizar adaptações em suas aulas, podendo implicar um processo de desmotivação profissional e de desqualificação da área na comunidade escolar.

Por outro lado, o professor de Educação Física necessita exercitar a participação ativa dentro do contexto escolar, ou seja, necessita demarcar o seu espaço e lutar por seus ideais para alcançar seus objetivos. Intervir, questionar, encaminhar são “atitudes” a serem adotadas pelos professores para que sua área seja respeitada e legitimada. Nessa direção é possível definir o papel da Educação Física na escola e no Município.

Desenvolver um referencial que guie o planejamento das atividades básicas a serem desenvolvidas numa aula de Educação Física, nas diferentes escolas de um município, pode elevar o nível de aprendizado do educando, assim como desenvolver o comprometimento dos vários segmentos que envolvem a escola: o professor, o aluno, a comunidade e a escola como um todo, sem descuidar das diferenças sociais dentro de uma comunidade.

Imaginar, como possível, uma proposta curricular que atenda a todas as diferenças culturais nada mais é que uma utopia, pois sabemos que o currículo deve estar constantemente em construção.

Construir, analisar e reconstruir serão etapas que jamais terão fim no processo de organização curricular, e isso vale para todos os níveis no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BOSI, A. **Cultura Brasileira: Tradição e Contradição**. São Paulo: Jorge Zahar/Funarte, 1997.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. **O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física**. Revista Brasileira Ciências do Esporte, Campinas, v.28, n.2, p.21 a 37, jan. 2007.

GONZALES, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUI ed., 2005.

MARIN, E; SOUZA, M., RIBEIRO, G., BAPTAGLIN, L. **Educação Física no Contexto Rural: Perfil dos Professores e Prática Pedagógica**. Revista Brasileira Ciências do Esporte, Campinas, v. 31, n. 2, p. 231-245, jan. 2010.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 3^a. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF; UNESCO, 2001.

SILVA, T.T. da. **Teoria Cultural e Educação: Um Vocabulário Crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.